

TRABALHO

Lajeado quer reduzir dependência de programas sociais

Livia Araújo
livia@jcrs.com.br

Uma iniciativa da prefeitura de Lajeado busca reduzir a dependência de programas sociais federais e conectar trabalhadores em condição de vulnerabilidade social às vagas disponíveis em um cenário que se agravou após as enchentes de 2024: as empresas do município acumulam cerca de 1,8 mil posições abertas, mas enfrentam dificuldade para preenchê-las. A proposta da prefeitura é transformar a assistência social em política ativa de empregabilidade, atuando de forma personalizada para aproximar quem precisa trabalhar e quem precisa contratar.

O programa Emprega + Lajeado, lançado em 13 de novembro, é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) em parceria com o Promove Lajeado e o Pacto Lajeado pela Paz. A ação envolve beneficiários do CadÚnico, do Bolsa Família, do Benefício de Prestação Continuada (BPC), usuários atendidos pelos Cras e desempregados em idade produtiva. Hoje, a cidade reúne 1.785 famílias no Bolsa Família, entre as quais cerca de 2 mil pessoas estão em idade laboral, entre 18 e 60 anos.

Segundo a secretária de Desenvolvimento Social, Eliana Heberle, a iniciativa foi motivada tanto pelos efeitos da calamidade quanto por um



Para a secretária Eliana Heberle, iniciativa tem o intuito de preencher cerca de 1,8 mil vagas abertas na cidade do Vale do Taquari

diagnóstico claro: há vagas, mas uma parcela da população não consegue alcançá-las. “É promover autonomia. O trabalho dá outra perspectiva para a pessoa e para a família”, afirma.

A diferença do programa está no acompanhamento individualizado, o que a secretária descreve como “pegar na mão”. Após o cadastramento, a equipe do Pacto Lajeado pela Paz realiza contato direto com o candidato, identifica suas condições, barreiras e interesses, e o direciona

para oportunidades adequadas. Psicólogos, assistentes sociais e mentores fazem parte dessa triagem humanizada, que considera desde baixa autoestima até dificuldades de transporte, saúde mental ou ausência de apoio familiar.

O processo é contínuo: caso a vaga inicial não se confirme, a equipe identifica novos caminhos. Em alguns casos, o município realiza busca ativa e deslocamento de servidores até a casa do candidato. “Essas pessoas não funcionam na lógica tradicional

de chegar ao Sine, preencher um cadastro e esperar. Elas precisam de orientação e de alguém que mostre as possibilidades”, diz Eliana.

Para ampliar o impacto da iniciativa, o governo municipal articula o envolvimento direto da rede empresarial local. As empresas mantenedoras da Agência de Inovação e Desenvolvimento Local (Agil) terão acesso ao banco de talentos do Emprega+, mediante termo de adesão e confidencialidade. Outras empresas de Lajeado também poderão ser integradas conforme o avanço do programa.

Além das vagas, o programa prevê ações de qualificação profissional. O município foi contemplado com recursos do Recomeçar RS, que financiarão cursos realizados em parceria com Senai e Senac, e outras instituições, atendendo áreas como comércio, serviços, construção civil e cuidado de idosos, entre outras. A qualificação será oferecida caso o perfil ou o interesse do candidato indiquem essa necessidade.

A equipe trabalha com revisões semanais, analisando dificuldades e ajustando processos. Em suas primeiras duas semanas, o Emprega+Lajeado registrou 21 inscritos, número considerado significativo pela secretária, já que muitos beneficiários enfrentam barreiras psicológicas e sociais para dar o primeiro passo. “Se abriu uma fresta de luz, precisamos ajudar essa pessoa a passar pela porta”, afirma.

O custo de implementação é baixo: o programa utiliza equipes já existentes na prefeitura e baseia-se na mobilização intersetorial.

A expectativa do município é que o programa se torne uma política permanente, consolidando uma cultura de integração entre assistência social, setor produtivo e desenvolvimento econômico. “Queremos que ele seja um marco do governo, um programa que transforme a vida das pessoas e contribua para o desenvolvimento de Lajeado”, conclui Eliana.

SAÚDE

Unidade de Acolhimento em Caxias do Sul é ampliada e reinaugurada

A Unidade de Acolhimento Adulto (UAA), órgão vinculado à Secretaria Municipal da Saúde de Caxias do Sul, foi reinaugurada na sexta-feira (28/11). O serviço tem por objetivo oferecer cuidados contínuos de saúde para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e drogas. O funcionamento será de 24 horas, em ambiente residencial e de caráter transitório. O tempo de permanência é de até seis meses.

A UAA é um dos pontos da

Rede de Atenção Psicossocial Municipal e tem capacidade para atender até 15 usuários, acolhidos conforme definição da equipe do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de referência. Assim, será um projeto terapêutico singular e elaborado em conjunto com a participação do próprio usuário e das equipes da Unidade e do CAPS. Essa atenção prevê ações e intervenções relativas à saúde, trabalho, reinserção social e recuperação de vínculos familiares.

A unidade funcionava desde

2014 em imóvel antigo, sem acessibilidade. Além disso, o serviço era exclusivamente masculino, mas se percebeu a crescente demanda por vagas femininas. Para acolher o público misto, a casa havia sido adaptada. De acordo com a Saúde municipal, novo imóvel possibilita a distribuição de modo a garantir a privacidade de ambos, bem como o acesso a pessoas com problemas de mobilidade, além de dispor de um quarto para isolamento, em situações de saúde especiais.



Objetivo é oferecer cuidados para pessoas com dependência de drogas e álcool